

Editorial

A seção “Varia” deste número da *Aletria: revista de estudos de literatura* é composta por cinco artigos, de autores de diferentes instituições e que apresentam reflexões de cunho teórico e crítico de obras literárias. Diverso entre si, o conjunto apresenta uma rica gama de olhares sobre os estudos literários, em suas perspectivas micro e macro, que ora se entrelaçam, ora se particularizam.

Abrimos, assim, a seção com as reflexões apresentadas por Ivan Lesky, em seu artigo “O apogeu e a decadência do teatro clássico”, sobre as regras que orientaram a produção de peças no período final do Classicismo. O autor, ao longo do texto, procura mostrar como a rigidez de suas aplicações provocou a decadência dessa dramaturgia, tanto na França quanto na Itália e na Alemanha.

A seguir, Ricardo Namora, da Universidade de Coimbra, se dedica à leitura realizada por Borges de Figueiredo a partir do poema épico *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, em seu “Moretti *avant la lettre*: a leitura de *Os Lusíadas* por Borges de Figueiredo”. O pesquisador discute, em seu artigo, como o estudo de Borges de Figueiredo, publicado em 1880, será tomado como instância de antecipação de uma noção de “geografia” que vem a se tornar operativa apenas no século XX, a partir do reordenamento de categorias como “espaço”, “lugar”, “paisagem”, “itinerário” ou “deslocamento” em potencialidades hermenêuticas.

Chegando ao século XX, à modernidade, em especial à latino-americana, Mariana Marise Fernandes Leite toma como *corpus* de análise o conto “El hombre”, de Juan Rulfo, em “O local, o universal e a morte: uma análise de ‘El hombre’, de Juan Rulfo”. Segundo a perspectiva da autora, na literatura do escritor mexicano Juan Rulfo, regionalismo e universalidade se mesclam, compondo uma narrativa de traços tipicamente hispano-americanos, o que se faz no conto a partir da abordagem do tema da morte. Para compreender a relação estabelecida na literatura de Juan Rulfo, Marise apresenta a relação dos textos com o seu contexto social, histórico e morfoclimático em meados do século XX, e apresenta ainda as consequências dos desdobramentos da Revolução Mexicana de 1910.



Ivson Bruno da Silva e Marinês Andrea Kunz, em “Literatura e mito: ‘O lobisomem’, de Claribalte Passos”, analisam o conto “O lobisomem” pelo viés do mito, já que compreendem a obra de Claribalte Passos em seu contexto rural pernambucano, situada em uma civilização açucareira, cuja cosmovisão senhoril registra os costumes, as crendices populares, a lógica escravocrata e o “fogo morto”. Nesse contexto, especialmente na região de Caruaru, a cultura de crer em figuras sobrenaturais e superstições se manifesta e alicerça a análise desenvolvida.

Já em “‘Liberté’, de Paul Éluard: um poema além de suas circunstâncias”, Alex Keine de Almeida Sebastião analisa aspectos textuais e circunstanciais do poema de Paul Éluard, em sua versão original, e avalia também a principal tradução para o português brasileiro. Para tanto, o autor lança mão de recursos provenientes da crítica genética, da tradutologia e da crítica de poesia.

Para fechar o número, contamos com três resenhas: Rodrigo Felipe Veloso faz uma avaliação do mais recente romance de Valter Hugo Mãe, *Deus na escuridão*. Já Marcus Assis Lima detém-se sobre a obra *Olha-me e narra-me. Filosofia da narração*, de Adriana Cavarero. E, por fim, William Weber Wanderlinde analisa a obra *On Close Reading*, de John Guillory.

Assim, convidados a todos os leitores da revista para mergulhar nos estudos literários, teóricos e críticos, aqui apresentados. E agradecemos, mais uma vez, ao esforço de todos que contribuíram para que a *Aletria* pudesse cumprir com sua missão de excelência na área: à equipe do setor de periódicos, aos autores, pareceristas e organizadores, nosso agradecimento.

Os editores

Elen de Medeiros
Marcos Antônio Alexandre